

EXORTAÇÃO AOS CROCODILOS: NAS VEREDAS DO ROMANCE HISTÓRICO

Exortação aos crocodilos: in the paths of the historical novel

Leicina Alves Xavier Pires

Doutora em Literatura e Estudos Comparados pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, UFG. Mestra em Literatura e Crítica Literária pelo Programa de Mestrado em Letras da PUC Goiás. Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (2001). Professora de Língua Portuguesa nas redes Estadual (CRE – Anápolis-GO) e Municipal de Anápolis-GO. Email: leicina@hotmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 2 n. 1, 2023.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 02/03/23

Aprovado em: 17/05/23

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8014343>

Resumo

A fonte do romance histórico é a história. O fundador desse gênero, segundo Lukács (2011), é Walter Scott, com a criação do romance *Waverley*, em 1814. Scott dá vida humana a tipos sociais históricos, enfatizando as personagens coadjuvantes, colocando-as como heróis medianos, que não se aliam a nenhuma das partes do conflito. Foi eleito como corpus da investigação o romance português *Exortação aos Crocodilos*, de Antônio Lobo Antunes (2001), sob a hipótese de que esse seja um romance histórico contemporâneo, uma vez que apresenta características que fortalecem essa pressuposição. A obra supracitada aborda a história de Portugal após a Revolução dos Cravos, citando consequências, violências, medos e angústias que se instalaram no país na referida época. Antunes reaviva e apresenta o movimento da história de Portugal, por meio de monólogos interiores de quatro personagens, com características fulcrais do romance histórico, abordadas por Lukács (2011).

Palavras - chave: Romance histórico contemporâneo. Gyorgy Lukács. Walter Scott. Antônio Lobo Antunes. *Exortação aos Crocodilos*.

Abstract

History is the source of a historical novel. According to Lukács (2011), Walter Scott founded this genre with the novel *Waverley* in 1814. Scott gives human life to historical social types, emphasizing the supporting characters, placing them as median heroes who do not ally themselves with either party to the conflict. We chose as corpus of our investigation the Portuguese novel *Warning to the Crocodiles* by Antonio Lobo Antunes (2001), under the hypothesis that it is a contemporary historical novel, once it presents characteristics that confirm our assumption. This literary work approaches the history of Portugal after the Carnation Revolution, mentioning the consequences, violence, fears and anguish that were installed in that country at that time. Antunes revives and presents the history movement of Portugal through interior monologues of four characters, with fundamental features of the historical novel, addressed by Lukács (2011).

Keywords: Contemporary historical novel. Gyorgy Lukács. Walter Scott. Antônio Lobo Antunes. *Exhortation aux Crocodiles*.

INTRODUÇÃO

O romance histórico teorizado por Gyorgy Lukács (2011) consiste num gênero que configura o passado como a pré-história do presente, no qual eventos importantes como as revoluções de maneira em geral, e especificamente a Revolução Francesa, citada por Lukács (2011, p. 38), “fizeram da história uma *experiência das massas*”. Os homens passam a se ver como sujeitos e protagonistas da história, tendo consciência de que a mesma é dinâmica, passível de mudanças, e afeta diretamente a vida de cada ser humano. Sendo assim, o romance histórico necessita da história para ser construído, porém o romancista não tem a obrigatoriedade de ser fiel à mesma. Deca (1997) nos informa que a diferença entre historiografia e ficção não está no objeto de estudo, mas sim no modo de investigação desse objeto: enquanto a primeira firma um compromisso com a verdade científica, a segunda se pauta mais na força da imaginação e subjetividade.

Lukács (2011) nos apresenta *Waverley*, de Walter Scott, como modelo precursor de romance histórico. Segundo este teórico, essa obra mantém um diálogo com a narrativa historiográfica, sem revertê-la e com uma ampliação do próprio sentido da história. Nessa obra, o autor demonstra as lutas, crises e congruências da história, por meio de homens que são tipos sociais históricos. As personagens-protagonistas estão diretamente ligadas à vida do povo, e alcançam uma dimensão maior que as personagens de importância histórica. Conforme Lukács (2011), o romance histórico tem a capacidade de retratar de maneira vívida as motivações sociais e humanas, por meio das quais os homens pensaram, sentiram e agiram de maneira precisa, demonstrando como isso ocorreu na realidade histórica.

Dessa maneira, Lukács (2011) teoriza que o romance histórico se efetiva somente no século XIX, com a criação de *Waverley*, que é a representação

do verdadeiro romance histórico, o qual não revive simplesmente o passado, mas recria o comportamento das pessoas que atuaram nesses episódios do passado, estabelecendo relações com o presente. Com o decorrer do tempo, o romance histórico foi se firmando, e como ocorre com a história, ele também foi se transformando, apesar de manter a base teorizada pelo teórico húngaro.

Os romances históricos das três últimas décadas do século XX também reveem a história dos povos, porém com uma abertura maior ou mesma diversa dessa história. De acordo com Anderson (2007, p. 217), o romance histórico contemporâneo pode misturar os tempos, combinando ou ainda mesclando passado e presente, “exibir o autor dentro da própria narrativa; adotar figuras históricas ilustres como personagens centrais, e não apenas secundárias; propor situações contrafactuais e disseminar anacronismo.” Esse romance histórico contemporâneo, como o chamaremos nesse trabalho, retira da narrativa histórica o apoio que a sustenta, modificando-a e desestruturando-a no intuito de expor uma nova faceta da vida, e realizar uma reflexão entre o que é narrado e aquilo que é disposto como verdade pela historiografia.

Sendo assim, propusemo-nos a analisar a obra *Exortação aos Crocodilos* (2001) de António Lobo Antunes, escritor português, com a hipótese de que seja um romance histórico contemporâneo. Para isso, utilizaremos como teoria basilar *O Romance Histórico* de Gyorgy Lukács (2011).

AS FRONTEIRAS ENTRE A HISTÓRIA E A FICÇÃO

Conforme Silva (2016) os dois campos de estudos (História e Literatura) estão intrinsecamente ligados e, na medida em que um se altera, o outro também

sofre influências parecidas. Porém, essa relação não se dá de maneira harmoniosa, até mesmo porque os objetivos de cada uma delas é diferente. Enquanto, a Literatura tem como finalidade a criação estética, fornecendo ao leitor uma reverberação desta, para que se possa compreender o presente; o historiador possui como propósito, esclarecer um fato, uma ocorrência passada e, a partir desse resgate propiciar aos homens do presente um entendimento do que é findo e uma expectativa sobre o porvir.

Tanto historiador quanto escritor utilizam a matéria histórica para narrar parte de uma realidade que não existe mais, que já deixou de ser, porém, para que se torne presente, historiador e literato se valem do mesmo recurso, o ato de narrar, que para Benedito Nunes é peça-chave: “narrar é contar uma história, e contar uma história é desenrolar a experiência humana no tempo” (NUNES, 1982, p. 34).

Entretanto, como adverte Lawrence Stone (1991), é necessário que, para delimitar um pouco o campo que aqui chamamos de narrativa, é importante ter consciência que o tipo de narrativa na História não é do simples cronista ou analista das coisas passadas. “É a narrativa orientada por algum ‘princípio fecundo’, e que possui um tema e um argumento” (STONE, 1991, p. 14). Já, o Romance Histórico, conforme cita Lukács (2011), o ato de narrar vai se valer de eventos surgidos de fatos reais, buscando uma identificação entre sua criação e o factual, que será matéria fundamental de apropriação do que se tornará arte, literatura, sem perder o vínculo intrínseco com a realidade.

Sendo assim, essa pesquisa se apoia em um texto literário narrativo, para demonstrar que o escritor se utiliza de fatos históricos para se compreender o presente, e dessa forma, constitui a tessitura de um romance histórico contemporâneo.

A primeira edição da obra *Exortação aos Crocodilos* foi publicada em 1999 e é narrada por qua-

tro mulheres que coabitam um mundo com homens provenientes de diversas esferas sociais, como: clero, burguesia e antigos policiais da PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), os quais clandestinamente torturam comunistas, executam e promovem atentados de extrema-direita instigados por um saudosismo do regime salazarista. A ação se centra em Portugal após a Revolução de 25 de abril de 1974, ou Revolução dos Cravos, a qual advém da luta da comunidade portuguesa contra o fascismo e a guerra colonial, transformando-se num poderoso movimento de massa.

A narrativa é polifônica, não-linear, enigmática, fraturada, delirante, rarefeita, fragmentada, caótica e lacunar, inserida num espaço que aparentemente não apresenta uma lógica interna. Ela nos apresenta a história de homens sob o prisma de quatro mulheres totalmente distintas: Mimi, Fátima, Celina e Simone. O livro é composto por trinta e dois capítulos, numerados e sem título, e cada um é narrado por uma mulher. Inicialmente tem-se a impressão de que as histórias não têm ligação, contudo, no decorrer do romance as vozes se cruzam, os tempos se fundem e as histórias se emaranham. Os monólogos apresentados nos capítulos denotam a solidão de cada mulher que, mesmo estando juntas numa mesma cena, vivencia uma imensa incompletude, o que é ratificado pelos capítulos em separado e entrecortados. Tais mulheres partilham segredos em comum, pois mantém ligações amorosas com torturadores de comunistas.

A história inicia-se com a personagem Mimi, que é surda e se casa com um milionário, que é o mandante dos bombistas. Em seu monólogo interior, deparamo-nos com o seu passado em que ela relembra com muito carinho da sua avó, que lhe ensinou o segredo da Coca-Cola, e acreditava que ela seria muito rica por isso. No relato do tempo presente, ela

está com câncer, e mesmo assim, nem seu marido possui compaixão por ela.

O segundo monólogo interior é da Fátima, que é afilhada e amante do bispo, que também faz parte da rede bombista. Ela separa-se do marido a fim de conseguir alcançar sua independência, e passa a viver com seu amante, do qual engravida. Ela sente-se frustrada e constrangida por essa situação. Ademais, ela é muito submissa aos homens da sua vida, e acredita que depende deles para conseguir sobreviver. Ao rememorar seu passado, ela relembra a mãe que expulsa seu pai de casa, pois descobriu que ele possuía uma amante.

O terceiro relato é da Celina que, incentivada pela família, casou-se aos dezoito anos, com um homem rico e da idade do seu pai. Ela torna-se amante do marido de Mimi, o líder das atividades bombistas. Juntos eles arquitetam o assassinato do seu marido. Ela revive sua infância lembrando seu tio, que era amante da sua mãe, e pelo qual nutria imenso carinho. Ela planeja o suicídio coletivo de todos os envolvidos na trama, por meio da explosão de uma vivenda.

A quarta narradora é a Simone, que é a namorada do chofer e armador de bombas, funcionário do marido da Mimi. Ela sente-se rejeitada, pois é bastante gorda. Suas lembranças do passado giram em torno dessa característica, lembrando as humilhações que sofria na infância, devido à sua fealdade e falta de inteligência. A única pessoa a lhe demonstrar um pouco de carinho era sua mãe, descrita por ela como “uma velha estúpida e de tornozelos inchados, que lhe causava vergonha em apresentar a qualquer pessoa.” (ANTUNES, 2001, p. 128). É a única das quatro mulheres que não participa do suicídio coletivo que finaliza o livro. Ela parte para a Espanha com o namorado após a explosão da vivenda que causa suicídio coletivo. Contudo, após esse fato, eles são acusados de provocar a explosão, e por isso são abandonados por militares espanhóis. O casal, não suportando tamanha pressão, também se suicida.

Antunes (2001) recorre à historiografia com uma perspectiva crítica. A história deste romance inter-vém diretamente na vida das quatro personagens-narradoras, as quais representam uma coletividade. Por meio delas, percebemos a transformação de uma história coletiva, portanto pública, para a privada. Os resquícios do pós 25 de abril ainda se mantém latente, com a direita reacionária e a ditadura salazarista, o que assusta e amedronta a população, em especial aos comunistas e às mulheres. Há uma falta de amor e consideração para com elas e a morte é a única forma corretora para quem ainda contestasse o regime salazarista.

Lukács (2011) nos informa que no romance histórico, o personagem individual deve ser sustentado pela singularidade histórica. Dessa maneira, ele representa o seu grupo, delineando-se na narrativa como personagem típico, que é aquele fruto de um movimento histórico que interfere na sua vida. Nessa obra, pode-se delimitar como personagem típico as quatro narradoras-personagens, que dão sentido à história por meio de suas ações e seus relatos. Conforme os fatos históricos vão se desenrolando, as ações das personagens vão sendo determinadas. Elas emanam o sentido da humanidade portuguesa da época: os medos, as incertezas, as angústias. Porém, elas continuam a ser tipos individuais, expressando com a máxima clareza a verdade de suas espécies, sem levantar uma “bandeira” de classes, sem defender nenhum lugar, elas simplesmente transitam e captam as forças históricas desse pós 25 de abril. Consoante o que nos apresenta Jameson acerca do romance histórico, esse gênero “não deve mostrar nem existências individuais nem acontecimentos históricos, mas a intersecção de ambos: o evento precisa trespassar e transfigurar de um só golpe o tempo existencial dos indivíduos e seus destinos” (JAMESON, 2007, p. 192).

No corpus estamos diante de heróis desconstruídos (Mimi, Fátima, Celina e Simone), que são afetados

pelo evento histórico, que é a Revolução dos Cravos e as consequências da mesma. As vidas dessas personagens são transformadas em decorrência desse acontecimento. Elas são heroínas “problemáticas”, seres simplesmente humanos, dotados de virtudes e fraquezas, “esforçando-se para elevar-se sobre as contingências da vida”, conforme disserta Bordini (2003, p. 41). Elas são pessoas que não se aliam a nenhuma das partes dos conflitos (comunistas versus torturadores dos comunistas). Elas não refletem a figura do herói romântico. Conforme discorre Silva (2016), essas personagens são colocadas no meio das contradições, tanto em relação ao enredo, quanto à técnica do romance. Diante dessas antinomias, as personagens refletem sobre o passado, que reverbera no presente. A explosão que causa o suicídio coletivo é narrado pelas quatro narradoras, porém de uma forma totalmente distinta, devido à força de reminiscência reavivada e presentificada como uma forma de poder que se estabelece na vida de cada uma.

As personagens-narradoras concebem o ideal como algo inacessível e inexistente, e até mesmo vislumbram a plenitude, porém nunca as alcança. Elas até sonham, devaneiam, como a personagem Simone, que fantasia comprar um Café na cidade de Espinho, em Portugal, juntamente com o namorado, porém o sonho é desfeito na triste realidade, e culmina no suicídio de ambos. Segundo Kohut (1997), o romancista precisa servir-se de todas as estratégias que forem necessárias para conseguir dar aos seus personagens o mesmo efeito que a vida, no intuito de que ela se torne mais viva do que a vida da realidade objetiva. Exortação aos Crocodilos demonstra essa existência latente, pulsante e vivaz que se delinea no monólogo das quatro protagonistas.

Essa produção de Lobo Antunes (2001) recupera a história de Portugal de maneira desordenada e labiríntica. A obra relata momentos marcantes ocorridos após 25 de abril de 1974, com a Revolução dos Cravos, denotando resquícios e turbulências advindas

desse período de reestruturação do país. Além de demonstrar o desagrado de parte da população da extrema-direita que não se conformava com a queda do regime salazarista. A história é posta de maneira reflexiva e problematizada de modo a obter um novo significado. As quatro mulheres reconstróem a narrativa dos seus companheiros, demonstrando os fatos e marcando as suas diferenças de estatuto. Nos monólogos interiores, deparamo-nos com um entrelaçado de vozes, tempos e histórias que denotam um mundo infernal e lembranças sombrias. Mesmo diante das atrocidades de seus companheiros, todas mantém-se submissas e silenciosas, nos apresentando uma visão complexa deste acontecimento histórico. Estamos diante de uma nova faceta da realidade, o que nos permite tentar elucidar de maneira mais cognoscível aquilo que não consta nos discursos oficiais.

Segundo Lukács (2011), o que importa não é o relato contínuo dos grandes acontecimentos históricos, contudo é significativo o despertar ficcional dos homens que os protagonizaram. “Trata-se de figurar de modo vivo as motivações sociais e humanas a partir das quais os homens pensaram, sentiram e agiram de maneira precisa, retratando como isso ocorreu na realidade histórica.” (LUKÁCS, 2011, p. 60). As quatro narradoras da obra analisada utilizam-se do seu passado para pensar o presente, e vice-versa, numa teia reflexiva que lhes levam a questionar a vida. Passado e presente entrecruzam-se durante todos os relatos. A personagem Celina justifica suas atrocidades no presente, por meio de um passado desgostoso e lastimável. Dessa maneira, ela planeja a sua própria morte juntamente com os outros personagens:

idêntica às árvores podres de que sobejam apenas as raízes, não fui eu que apodreci, apodreceram-me, o meu marido apodreceu-me, gavetas vazias outrora cheias de uma desarrumação ardente, queridos te-

¹Todos os trechos transcritos dessa obra foram grafados da forma exata da escritura de Antunes (2001), com palavras minúsculas no início da frase e com a pontuação conforme ele dispõe na obra.

souros roubados, roubados [...] e não era por causa da Pátria nem da política nem dos comunistas, nem dos russos na África, era porque o meu marido me roubara, quanto é que você quer para acabar com um ladrão, não uma pessoa honesta, um ladrão, sem que ele lograsse entender de que furto se tratava, e quando me respondeu que não entendia de que furto se tratava disse-lhe não esperar que entendesse visto que os tribunais não entenderiam também, não escrevem leis contra o tirarem-me aquilo que o meu marido me tirou. (ANTUNES, 2001, p. 77).

Nesse excerto, a personagem discorre sobre o assassinato do seu marido e do suicídio coletivo que ela planeja. Por meio da personagem citada, Antunes repensa o passado e presente portugueses: “não era por causa da Pátria nem da política, nem dos comunistas, nem dos russos na África”. (ANTUNES, 2001, p. 77). Com a revivificação e presentificação do passado, presente e passado se ampliam, possibilitando uma compreensão mais democrática e completa da vida. Há uma conexão entre presente e passado, numa tentativa de compreender o primeiro com embasamento nas origens do segundo. Para Lukács (2011), no romance histórico, não se trata de reviver simplesmente o passado, mas de recriar o comportamento dos seres humanos que participaram dos episódios que configuram esse passado, de forma a não perder o caráter ininterrupto da história e as relações que esses procedimentos têm com o presente. As vivências coletivas e individuais que os homens passaram, sentiram e atuaram, é que são significativas para este gênero. Por meio dos monólogos interiores, Celina e as demais personagens tentam entender o que está acontecendo

do no presente, e qual a herança do passado para o mesmo, corroborando o que discorre Aínsa a respeito desta questão: “[...] se trata de dar sentido y coherencia a la actualidad desde una visión crítica del pasado. La historia se releve em función de las necesidades del presente.”² (AÍNSA, 2003, p. 84).

O romance histórico contemporâneo não mais apresenta um tipo único conforme nos apresenta Aínsa (2003, p. 83). De acordo com Aínsa, “la renovada actualidad del género no se há raducido en la aparición de un modelo estético único de nueva novela histórica. La diferencia de lo sucedido en períodos anteriores – romanticismo, realismo, modernismo y vanguardismo – asistimos ahora a la ruptura del modelo estético único”.³ Em *Exortação aos Crocodilos*, verificamos uma ruptura com o romance histórico tradicional iniciando pelo discurso em primeira pessoa, no qual há quatro narradoras. Há também a inserção de diversas cenas narrativas, nas quais se mesclam passado e presente, o que na maioria das vezes dificulta o leitor a entender de qual tempo se trata. Para certificar essa questão Aínsa (2003) pontua que no romance histórico contemporâneo pode-se ter o uso do tempo simultâneo numa mesma narrativa, além de uma multiplicidade de pontos de vista. Anderson (2007) também testifica esse raciocínio e nos fala que o romance histórico contemporâneo pode mesclar livremente os tempos narrativos; mostrar ou não o autor inserido na obra; inserir ou não personagens ilustres da história como figuras centrais. No caso da obra que nos propusemos a analisar, pode-se perceber a mesclagem dos tempos narrativos, num emaranhando de difícil compreensão, que até mesmo confunde o leitor.

² “[...] trata-se de dar sentido e coerência ao presente a partir de uma visão crítica do passado. A história é relida de acordo com as necessidades do presente”. (Tradução feita pela autora).

³ “A renovada atualidade do gênero não resultou no surgimento de um modelo estético único de um novo romance histórico. A diferença do que aconteceu em períodos anteriores – romantismo, realismo, modernismo e vanguarda – assistimos agora à ruptura do modelo estético único”. (Tradução feita pela autora).

As diversas mutações adquiridas pelo romance histórico, no decorrer do tempo, não desautorizam o centro da questão, pois estamos diante de um romance que apresenta uma história premente de ser recuperada e entendida. Nesse caso percebemos como objeto histórico o pós 25 de abril (derrubada do regime salazarista em Portugal), que foi o ápice de anos anteriores de luta em busca da libertação das colônias desse país. Essa data delimita o fim do regime ditatorial estabelecido por Antônio de Oliveira Salazar em 1926, o qual tinha por características: corporativismo, perseguição aos partidos políticos, censura, anti-comunismo, nacionalismo e defesa dos ideais conservadores. Exortação aos Crocodilos repensa o modo de organização política de Portugal advindas com a Revolução dos Cravos, a qual gerou uma grande expectativa de democracia no país, e no final desta, a população percebeu que o sonho não foi realizado, pois foi institucionalizado um regime parlamentarista que se configura até nos dias atuais. Boaventura de Sousa Santos (1992) ressalta que Portugal apresenta-se num estado de transição que se iniciou em 1969 e que gerou como consequência uma reflexão acerca do seu novo espaço no mundo. Podemos observar esse poder reflexivo na obra examinada, visto que as quatro narradoras ponderam sobre o universo em que a população portuguesa está inserida neste turbulento momento pós 25 de abril.

Nessa obra, Antunes (2001) consegue estabelecer nexos, elos, conexões e contradições variadas, sem pender para esquemas redutores. As lutas e embates são descritos por meio dos monólogos interiores, tendo um resultado que é dado por uma concentração dramática, pelos conflitos vivenciados pelas quatro personagens-narradoras, conforme podemos visualizar numa das reflexões da personagem Fátima:

afinal era isso, o exército, os comunistas, a nossa morte que elas, quer dizer a Celina, quer dizer a Mimi dona Celina dona Mimi

dividiam em segredo, a nossa morte hoje no dia dos meus anos, a igreja das Mercês pousando a mão enorme no telhado da casa, não ameaças, não zangas, avisos mas de quê, as amoreiras avisavam-me, as vitrines das lojas avisavam-me, a roupa pendurada das varandas avisava-me, o canário não parava de mangar comigo em gargalhadinhas trinadas

- Nunca hás de ser mulher Fatinha

A minha mãe pegou na faca para cortar o bolo

Cálices de vinho fino, seis velas que eram uma única vela Cortada em seis pedaços com a tesoura do peixe, um deles saltou do prato para a toalha e da toalha para o chão, o general regressou do alpendre e antes que repetisse o meu nome, me tocasse, pedisse para cheirar o casaco, peguei na faca da minha mãe, não, na metralhadora, não, na faca, peguei na faca da minha mãe enquanto a surda me aprovava

-Não digo nada descanse

e agora vou falar-vos dos pombos que saíam de manhã das cornijas do largo e se espalhavam no rio.

(ANTUNES, 2001, p. 290).

Nesse excerto, deparamo-nos com os enfrentamentos vividos pela personagem. Há um entrelaçamento de vozes de dois narradores: um em terceira pessoa (possivelmente o bispo), e outro em primeira pessoa, que provavelmente seja a Fátima, a qual está intrinsecamente inserida no fluxo da história, como também as outras narradoras. Dessa maneira, esta narrativa nos dá a ver a vida em movimento. A trama das personagens está intimamente tocada pelo fato histórico, que é a Revolução dos Cravos. É esse acontecimento que motiva e define as suas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antônio Lobo Antunes criou uma obra magistral, que nos apresenta o monólogo interior de quatro personagens que são também narradoras. Por meio dos seus pensamentos ela dá-nos a conhecer o

mundo vivenciado por Portugal após a Revolução dos Cravos: medos, angústias, incertezas, sofrimentos, desilusões. Dessa maneira, essa obra mostra-nos uma faceta daquilo que a historiografia não nos contou, mas que faz parte da comunidade portuguesa nos anos posteriores a 1974, de modo a proporcionar a esta, um sentido profícuo para a interpretação dos episódios ocorridos nessa época.

As quatro personagens-narradoras são seres extremamente solitários e peregrinos que buscam sempre uma unidade e forma. Elas não possuem nenhum caminho a seguir, buscam algo que não conseguem encontrar, e também não têm mais respostas, somente questionamentos, conforme constatamos neste pensamento de Celina: “o que estou aqui a fazer o que estou aqui a fazer o que estou aqui a fazer, com o rádio do automóvel desligado a morte tornava-se mais presente, mais ampla, contendo em si a ruína dos mochos.” (ANTUNES, 2001, p. 204).

Antunes vivifica a história trazendo-a para o presente, resgatando o passado, de maneira que ele se torne uma realidade “vivenciável”. Em *Exortação aos Crocodilos*, o romancista circunscreve no passado algo que tenha sentido para o presente, dando coerência ao mesmo. Sendo assim, passado e presente se complementam, se justapõem, de maneira a dar um significado histórico válido, uma interpretação crítica do passado, e uma compreensão do próprio movimento da história. Essa obra mostra a ruptura, a fissura que ocorreu entre passado e presente, atestando que há uma singularidade no primeiro. *Exortação aos Crocodilos* nos permite conhecer a história de Portugal pós 1974 de forma mais ampla do que a historiografia. Isso porque, o romancista olha para a história de uma maneira diferente que o historiador, o qual está atrelado à convenção da veracidade, enquanto o primeiro à convenção da ficcionalidade.

Além disso, outra característica desse romance, é a concepção do herói como ponto central, que se

encontra em um solo neutro sobre o qual as forças sociais instauram uma relação humana entre si. As quatro narradoras-personagens, consideradas neste trabalho como personagens típicas, não se aliam a nenhuma das partes em conflito, mantendo-se neutras. Elas convivem com os participantes e mandantes da rede bombista, porém, elas não participam deste massacre. Essas personagens simplesmente assistem a tudo, sem tomar uma posição a favor ou contra os mesmos, conforme verificamos nesta cena com a personagem Fátima:

o comandante e o guarda espanhol enviavam os comunistas para o porão com uma mesa de pingue-pongue empenada, um triciclo ferrugento e uma arca com máscaras de carnaval e narizes postiços, tudo tão vivo ainda apesar do pó, tão real, tão presente, rostos desconhecidos que se reproduziam nas paredes como em espelhos antigos, tão nítidos, turvos, uma senhora alta, um homem de bengala, criadas com tabuleiros, um doente a tossir numa cama, uma campainha de telefone, vozes, quis justificar-me, pedir desculpa [...] e tenho a certeza que os comunistas, de braços atados com arame e mesmo assim abertos, de marfim, com as marcas dos pregos e do sangue nas palmas, tenho a certeza que os comunistas, apesar de comunistas e portanto insensíveis, me entendiam calados, a escutarem o ódio da garrafa e o murmúrio do jornal que cirandava na casa (ANTUNES, 2001, p.150/151).

Embora a história das quatro heroínas desse romance esteja atrelada, elas são figuras solitárias, que se confrontam com a realidade exterior, permeada por uma totalidade seccionada. Elas divagam consigo mesmas, inseridas num mundo que está em constante debate com a realidade exterior que as circundam: as consequências da Revolução dos Cravos. Dessa maneira, essas heroínas são desconstruídas, sendo simplesmente seres humanos, com paixões, angústias, sofrimentos, incertezas.

Por conseguinte, sugestionamos na hipótese inicial dessa pesquisa, que o romance *Exortação aos Crocodilos* seja um romance histórico contemporâneo, o que se confirma, por meio das características elencadas neste trabalho. Ele mantém a base teorizada por Lukács, como: revivificação e presentificação do passado; o estabelecimento de nexos, elos e contradições; diálogo com a narrativa historiográfica proporcionando um novo sentido para a história; as personagens individuais são sustentadas pela singularidade histórica; presença de personagens típicos que representam seu grupo; intersecção de existências individuais e acontecimentos históricos; despertar ficcional das mulheres que protagonizaram a

história; a história sendo lida em função das necessidades do presente, dentre outros.

As características percebidas nesse romance histórico são: o uso do tempo simultâneo numa única narrativa; o romance oferece uma nova faceta da vida; as heroínas são seres humanos dotadas de virtudes e qualidades; ruptura de um modelo estético único; e, a obra é completamente produzida por monólogos interiores.

Diante das características arroladas acima, preconizamos que o romance *Exortação aos Crocodilos*, faça parte do rol dos romances históricos contemporâneos que surgiram nas três últimas décadas do século XX, exibindo uma predisposição em recuperar uma história passada de modo a ampliar e transformar o seu significado.

REFERÊNCIAS

- AÍNSA, F. **Reescribir el Pasado**. Mérida-Venezuela: Celarg, 2003.
- ANDERSON, P. Trajetos de uma Forma Literária. **Novos estudos**. CEBRAP, n. 77, p. 205-220, 2007.
- ANTUNES, A. L. **Exortação aos Crocodilos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- BORDINI, M. G. (Org.). **Lukács e a Literatura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- DECCA, E. O que é Romance Histórico? Vários organizadores. In: **Gêneros de fronteira**: cruzamentos entre o histórico e o literário. São Paulo: Xamã, 1997. p. 197-206.
- JAMESON, F. O Romance Histórico Ainda é Possível? **Novo estudos**. CEBRAP, n. 77, São Paulo, p.185-203, março, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 abr. 2019.
- KOHUT, K. (Org.). **La Invención del Pasado**: la Novela Histórica en le Marco de la Posmodernidad. Frankfurt: Vervuert; Madrid: Iberoamericana, 1997.
- LUKÁCS, G. **O Romance Histórico**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.
- NUNES, B. Haroldo Maranhão: uma microscopia da prosa. **Colóquio/Letras**, Lisboa, n. 65, janeiro, 1982.

SANTOS, B. S. **O Estado e a Sociedade em Portugal** (1974-1988). Porto: Afrontamento, 1992.

SILVA, R. M. C. **O Romance Histórico da Colonização**: a Figuração Artística Transgressiva do Passado em O Tetraneto Del-Rei, de Haroldo Maranhão, A Gloriosa Família, de Pepetela, e as Naus, de António Lobo Antunes. Brasília: UNB, 2016. Tese (Doutorado em Teoria Literária e Literaturas) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, UNB, Brasília, 2016.

STONE, L. O Ressurgimento da Narrativa: reflexões sobre uma velha história. **Revista de História**. Trad. de Denise Bottmann. Campinas, n. 2-3, p. 13-37, 1991.